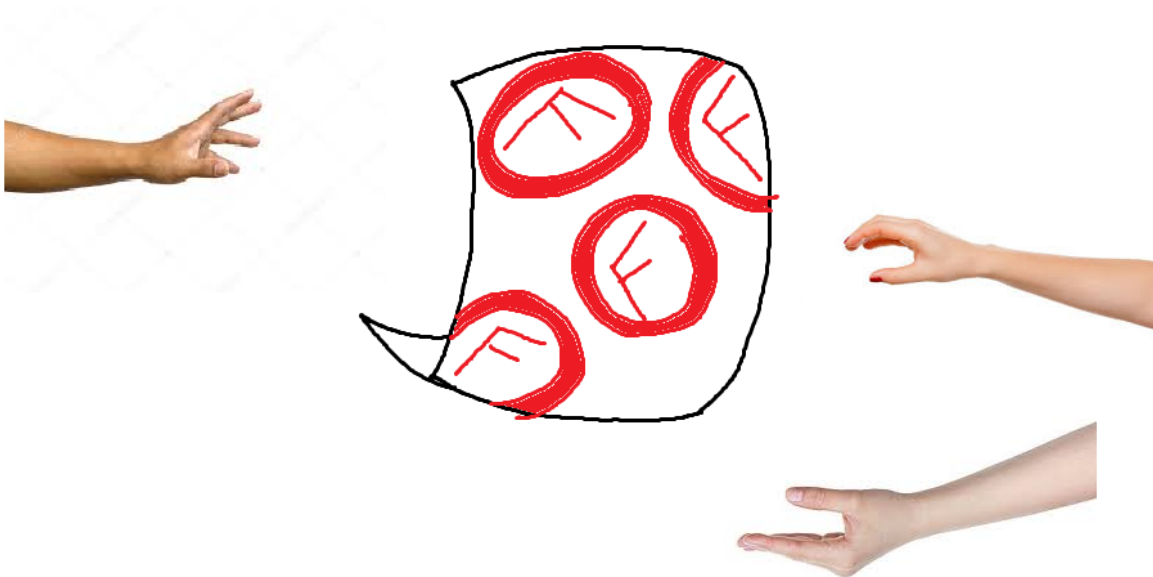


# O Boletim



Autor : Danilo Macedo

8\* ano



- Sumário -

Capítulo 1 - Página 3

Capítulo 2 - Página 4

Capítulo 3 - Página 5

Capítulo 4 - Página 6

Capítulo 5 - Página 7

Capítulo 6 - Página 8

Capítulo 7 - Página 9

Capítulo 8 - Página 10

# Capítulo 1

## Provas, provas e provas

Começamos essa história apresentando os personagens: Marcos, um cara normal. Maria, uma menina odiada pela sala, que quando tem dúvida espera a hora do intervalo só pra atrasar o recreio da turma. E por último, mas não menos importante, Igor; amigo do Marcos, medroso, que lava a mão toda hora.. Enfim, vocês sabem do que eu estou falando.

Agora é que a história começa. Certo trimestre, como muitos outros, começaram-se as semanas de provas, e quando tem provas, tem suspense. Você fica com medo de tirar nota ruim e da sua mãe te der uma chinelada. Marcos era um cara que estudava para as provas, mas nem tanto (lia umas páginas ali, fazia umas questões) então era costume ele tirar na média. Igor era quase um nerd, mas só antes das provas. Nunca prestava atenção nas aulas, ficava pensando em videogame, suas notas eram boas (acima de 7,5). Já Maria era estudiosa o tempo todo, tirava dúvida, prestava atenção, fazia dever, lia o livro, enfim, a garota esperta.

Começa a semana de prova, duas provas por dia. As primeiras são de ciências e história, as mais temidas na sala. Todos estavam orando e pedindo à Deus que os fizessem ir bem na prova quando a professora entra na sala. A Professora Wing era a responsável pela aplicação da prova de história. Com o passar da prova as coisas vão se acalmando. Marcos acha a prova um pouco difícil e Maria e Igor acham fácil. Acabou a prova e nenhum aluno teve maiores dificuldades, agora era a de ciências. Essa sim, essa prova estava quase que impossível, provavelmente a maior nota foi quatro de dez, ninguém esperava uma prova tão complexa com perguntas difíceis.

O legal da prova é a discussão depois, um fala que a resposta era a letra B, o outro reforça que a resposta certa era a C e o outro não entende nada por que achou que era pra fazer uma redação sobre o meio ambiente, mas no final sempre chega a Maria e diz que a resposta era a única que ninguém escolheu, as vezes ela esta certa, as vezes não (todos erramos, né?)

A semana foi passando e as provas vieram, nenhuma realmente foi tão difícil quando a de ciências, o professor Welington realmente pegou pesado. As notas das provas saem antes das dos boletins, então todo mundo baseia a nota do boletim vendo se foi bem na prova ou não. Marcos tirou 2 três e 10 setes. Maria tirou 1 quatro, 1 cinco, e o resto 10. Igor tirou tudo oito menos história e ciências, 3,4 nas duas. Todos esperavam notas ruins em ciências, mas em história! A prova nem estava tão difícil. Bom, fazer o que... Na verdade tinha sim o que fazer....

## Capítulo 2

### Planos, planos e planos

As aulas nas semanas de provas são muito chatas, nunca tem um conteúdo e o professor sempre fica enrolando. A situação piora quando todo mundo tirou nota baixa numa prova. Era aula de português e Igor estava indignando com as suas notas baixas

- Como que eu tirei só isso, eu dei meu máximo! - pensou

Marcos não estava nem aí, contando que não ficasse de recuperação estava tudo numa boa. Já Maria... Faltou dois dias de aula, um Record. Ela estava realmente abalada, como se a vida não tivesse mais sentido, estava preocupante.

- Pra que eu tenho que ficar indo pra escola, estudando em casa, pra chegar na hora da prova e o professor fazer uma prova difícil dessa.

Quando voltou pra aula não falava nada, sua participação caia em 94%, só respondia a chamada. Ninguém se importava tanto ao ponto de ir oferecer alguma ajuda a ela.

Maria estava realmente deprimida, ninguém entendia como uma nota podia mudar tanto seu humor. Ela passou a sentar no fundão, perto de Marcos e Igor. Era aula de inglês, a aula mais chata possível na escola. Era clima de prova então não teve conteúdo, o professor só deixou todo mundo conversar na aula e mexer no celular. De cabeça baixa com capuz em cima, Maria só ouviu uns cochichos:

- Cara, tô te falando, não tem como fazer isso, você já pensou nos riscos, a gente pode até ser expulso.
- Eu sei que o risco é grande, mas tipo, eu não posso ficar de recuperação cara.

Parecia que os sons vinham de Marcos e Igor. Maria logo entendeu do que se tratava a conversa e ficou interessada.

- Posso fazer parte disso? - perguntou Maria

Marcos disse um curto e seco “não”, mas Igor disse um longo e molhado “sim”. Maria não ligou pra resposta de nenhum dos dois, foi logo falando do que eles poderiam usar pra alterar suas notas

- Nós temos que mudar as notas um dia antes do boletim sair, e nós mudaremos a nota do boletim, não das provas. - Explicou Maria

Marcos não podia ignorá-la.

- É verdade, mas eles ficariam confusos, como que, com uma nota tão ruim na prova, esses três passaram? - Marcos tentou imitar um professor
- Essa é a sacada, nós vamos mudar as notas um dia antes do lançamento, os professores não vão olhar. - Explicou Maria
- É pode ser... Mas, por que você tá querendo fazer isso, você não tá infiltrada não né? - Marcos estava desconfiado
- Não relaxa, só, sei lá... não ligo mais pra isso. - Disse Maria

Os dois estavam tão pensativos e refletindo sobre o plano de mudar as notas, que não perceberam que Igor não estava mais lá. Ele deixará um papel escrito “16H, Rua Trigs, casa 17” era onde ele morava. Depois descobriram que ele tinha passado mal e teve que voltar pra casa.

## Capítulo 3

### O começo, o começo e o começo

Quando a aula acabou, o trio se reuniu na casa de Igor para descobrirem uma maneira de mudar suas notas. Chegando lá, Marcos e Maria encontraram a mãe de Igor, doutora Biula, ela estava saindo pro trabalho. Ela estava surpresa, não esperava visitas.

- Oi Pessoa! Tudo bem? - Disse Biula
- Oi... Mossa – Tanto Marcos quanto Maria não sabiam o nome da senhora
- E então, o que vocês vieram fazer aqui? E quem são vocês - Perguntou Biula
- Nós viemos fazer um trabalho com seu filho, ele está? - Respondeu Marcos
- O Igor? Ele está sim, mas me conta uma coisa... o trimestre não acabou, vocês não têm trabalho nenhum. - Biula estava começando a desconfiar
- É... Bem... É que a professora de português passou um trabalho extra valendo nota, ninguém nega nota extra né? He He He. - Marcos começou a suar
- Hum, tá - Biula ligou o carro e foi embora.

Eles entraram na casa e logo discutiram sobre o ocorrido. Marcos achou melhor eles abandonarem o plano, já Maria disse que “não”. Foram entrando e debatendo até chegar na sala, onde o senhor Rogers estava dormindo no sofá. Os

dois calaram a boca instantaneamente quando o viram. Os dois foram andando na pontinha do pé até chegar no quarto de Igor, onde o próprio estava.

- Chegar aqui foi a coisa mais difícil! Primeiro sua mãe quase descobre do nosso plano, e depois que seu pai estava dormindo no sofá! - reclamou cochichando Marcos
- Meu pai está em casa!? Ainda bem que vocês não o acordaram, com certeza ele iria nos descobrir, meu pai é muito esperto.

Igor já havia arrumado as coisas, a cartolina estava sobre a mesa, junto aos lápis e o mapa da escola. Foi aí que em 2 horas, o plano estava feito:

- Nós vamos ter três planos, dois extras. O Plano A vai funcionar da seguinte forma: No final da aula de história eu vou pedir pra ir no banheiro e você também – Marcos apontou pra Maria – Claro que o Professor só vai deixar um de nós dois irmos, então o que for, quando voltar, vai dizer a professora que tem um... um... tem que ser algo que faça não só a professora ir ver, mas como a sala toda...
- Tipo um rato! - Falou Igor
- É pode ser. Então um de nós dois avisamos que tem um rato no banheiro, toda a turma vai no banheiro, inclusive a professora. E enquanto isso a gente pega o celular da professora e coloca as três possíveis senhas: 1470, 2580 e 3690. E daí bum! Entramos, pegamos a senha do site dos professores, e quando chegarmos em casa, a gente entra no site usando as credenciais dela. - Tudo isso foi explicado por Marcos
- Ok, mas, e o Wellington, como a gente pega o celular dele? - perguntou Maria
- Sempre que é hora do intervalo ele deixa as coisas dele na sala que ele vai dar aula depois do lanche, nesse caso, na quinta-feira, nós entramos na sala do 6 ano e pegamos o celular. A senha dele é 1937 ou 1827.

## Capítulo 4

### Execução, execução e execução

O trio já tinha um plano formado, agora era só a execução. O boletim ia sair na sexta, portanto, o plano iria acontecer na quinta no recreio e no último horário, quando acontece as aulas de história e de ciências. Era um quarta-feira quando o

intervalo chegou. Os integrantes do mafioso plano (eles que deram esse nome pro gurpo) se reuniram no balanço e começaram a debater:

- Se a gente for pego, a gente pode levar suspensão! - Igor já estava preocupado
- Ai cara, eu já sei disso, você já disse isso, tipo, um milhão de vezes – reclamou Marcos
- Eu sei, eu estou nervoso

Mariana, a segunda mais nerd da turma passou na frente dos três no balanço. Maria Igor e Marcos eram as pessoas que menos ficariam juntas no mundo. Mariana olhou desconfiado. Dá-se um tempo e eles olham vinte alunos vindo em suas direções. Eles não teriam tempo de pensar numa desculpa descente podendo causar a famosa dedução (ato esse que estraga amizades, por mais que os três não tivessem muitos amigos) se descobrissem o que eles estavam planejando. Marcos falou um simples:

- Corram!

Claro que eles não estavam correndo risco de vida, mas tantos alunos obcecados por três pessoas podem fazer com que os professores prestem atenção neles, e assim, o plano já era. Todos correram pro corredor do maternal, que ficava longe de onde eles estavam. Era impossível que os procurassem lá, mas o problema fica maior: como eles vão voltar pra aula. Talvez todos os colegas esquecessem do que viram. Igor se sentiu um foragido, nunca havia fugido de ninguém. Marcos pensou, pensou, pensou, foi aí que, como uma luz no fim do túnel, uma ideia surgiu. Eles simplesmente fugiriam da escola e apareceriam só no outro dia. Pode parecer uma ideia maluca, mas faz muito sentido. Se eles voltarem só na hora do plano, seria perfeito.

## Capítulo 5

### Problemas, problemas e problemas

O dia é quinta feira, Marcos não está na escola. Praticamente todo mundo esqueceu do que aconteceu no dia passado, mas quem lembrou não deu muita bola pro assunto. Passa o primeiro horário e Marcos manda uma mensagem: “Man, to de suspensão” (Cara, estou de suspensão). Nessa hora Igor gelou. Tinha outra mensagem: “Eu confio em vcs, tlgd aqueles alk-tocs (sla como q escreve) q a gente talvez tivesse que usar, então, eu to com o meu aqui” (Eu confio em vocês, ta ligado aqueles Walk-tocs (sei lá como que escreve) que a gente talvez tivesse que usar, então, eu to com o meu aqui. Igor mandou um “Claro que não, sem você eu não faço isso!” Marcos o convenceu. No intervalo entre o segundo e o terceiro horário Igor comenta o que aconteceu com Maria

- Mas porque ele ficou de suspensão? - perguntou Maria
- Provavelmente por que ele fugiu da escola ontem
- E por que a gente não levou também?
- Sei lá, acho que tem uma regra que se você tira notas acima de oito em um trimestre, você pode se livrar de uma punição
- Hum, que sorte então.

Não tinha o que ser feito, ou era hoje ou não era nunca. Foi aí que no recreio, eles esperaram 5 minutos e entraram na sala do 7 ano, onde o professor Wellington deixou seus pertences. Mas Igor e Maria levaram uma surpresa ao se depararem com o professor sentado em sua cadeira esperando o recreio acabar mexendo em suas redes sociais. Os dois ficaram sem entender o porquê do professor não estar na sala como o padrão. Eles tentaram falar pra ele que o dia estava lindo e ensolarado e que ele deveria ir tomar um sol, mas não adiantou. Os dois saíram tristes e desapontados, mas pelo menos ainda tinham chance de mudar as notas de história.

No penúltimo horário, Maria pediu pra ir no banheiro e quando voltou afirmou ter visto um rato. A sala inteira acreditou e foi correndo ver se era verdade, incluindo a professora. Apenas Igor ficou na sala e foi procurar o celular da professora. Quando foi colocar a senha, ele esqueceu. Tentou várias e várias vezes. Começou a ficar desesperado. Quando ele começou a ouvir os passos dos alunos voltando desapontados ele lembrou, mas a senha não foi. Ele tentou duas combinações, e quando ia colocar a terceira o celular bloqueou. A professora entrou na sala e o viu mexendo no celular dela e o celular travado. Igor foi parar na coordenação e como já tinha fugido da escola no dia anterior, ficou de suspensão.

## Capítulo 6

### O que fazer, o que fazer e o que fazer?

O plano tinha falhado. Igor chegou em casa e mandou mensagem pra Marcos, que não acreditou no que leu. Eles ficaram horas e horas planejando o plano pra chegar na hora e dar tudo errado, é uma pena. No dia seguinte era só Maria na aula. O boletim saia as 18 horas, não tinha o que eles fazerem.

Maria estava no intervalo e quando viu as notificações, percebeu que Marcos ainda não tinha desistido. “Maria e Igor” (eles tinham criado um grupo), “essa é nossa última chance, nós temos que invadir a escola a tarde.” Igor como sempre estava falando o quão perigoso era isso e essas coisas, já Maria topou o mais rápido possível. Os dois convenceram Igor no final. Eles bolaram o plano no



WhatsApp mesmo, vapt vupt. Maria chegou em casa, almoçou e quando foi arrumar as coisas pra sair sua mãe entrou no quarto e falou que queria ensina-la a tocar piano e assim fizeram. Maria tentou convencer sua mãe de que elas deveriam fazer isso outro horário, mas sua mãe nem deu bola, puxou um banco e começou a falar. Tinham se passado apenas 5 minutos mas Maria não aguentava mais ficar ali, foi aí que ele pediu pra ir no banheiro. Pegou o celular, entrou e fechou a porta do banheiro. Mas ela não estava ali pra fazer suas necessidades, na verdade ela queria fugir pela janela do banheiro. Ela conseguiu se soltar e cair no chão sem se machucar muito, só com um arranhão na perna. Chegando no local marcado (na frente da escola), os três se encontraram.

- A gente já estava preocupado – Disse Marcos
- Pois é, eu tive uns probleminhas. - Respondeu Maria

## Capítulo 7

### A batalha, A batalha e A batalha

Era 17 horas, eles tinham uma hora pra entrar na sala dos professores e mudarem suas notas. Não era pra ter ninguém pois a escola deles não tem aula de tarde, mas quando eles foram entrar na escola os três viram que a catraca estava marcando o número 1. O trio sabia que aquilo era problema por que a catraca marcava o número de pessoas que entravam na escola nas últimas 3 horas, portanto, alguém havia entrado e fazia pouco tempo. Eles simplesmente pularam a catraca por que sem o cartão de acesso eles não podiam passar por ela (o cartão de acesso era dado aos professores, coordenadores e trabalhadores auxiliares da escola). Foi uma sensação esquisita entrar na escola sem ninguém. Logo depois começou a chover, o que aumentou esse sentimento esquisito. O sol estava baixo, então era tudo um pouco escuro e silencioso. Mas eles não podiam perder tempo se importando com suas sensações.

O trio foi até o final do corredor onde ficava a entrada da escada que levava até a sala dos professores, mas a porta estava trancada. Marcos sabia dessa variável e trouxe consigo um pé de cabra (não perguntem onde ele arranhou um) que facilitou a abertura da porta. A escada ia subindo e a cada degrau ficava mais escuro. A escada passava por três portas, duas na esquerda e uma na direita, mas no final era a porta das salas dos professores. Nenhum dos três sabiam qual era a sala que eles queriam então Marcos arrombou todas as portas. Marcos tinha chegado na última porta e quando ia abri-la ele perguntou:

- O nosso plano vai estar completo quando eu abrir essa porta, vocês não estão ansiosos?

Marcos abriu. Foi entrar na sala quando levou um golpe! Uma mão grande e gorda agarrou seu pescoço. A mão o levantou pelo pescoço e ficou o empurrando na parede. Foi um movimento muito rápido, Igor e Maria nem tiveram reação. A figura que ninguém havia visto direito fechou a porta com uma chave, mas no mesmo momento Igor já estava tentando arrombar a porta com o pé. A sala dos professores era razoavelmente grande, cabia cerca de 5 mesas com computadores em cada lado da sala, sendo 10 ao todo. Igor conseguiu abrir a porta mas era tarde de mais, o “monstro” já tinha saído da sala pela janela, e sim, Marcos tinha ido com ele. Nenhum aluno conhecia o que tinha depois da sala dos professores. Havia rumores que depois da sala, tinha um depósito (que mais parecia um lixão) abandonado que o proprietário era um senhor, mas ninguém sabe porque ele abandonou o lugar. Maria e Igor correram pra janela mas só conseguiram ver poucos carros abandonados e as silhuetas de outros objetos por que estava chovendo e a única fonte de luz era um poste meio quebrado que de trinta em trinta segundos apagava duas vezes.

- ABRAM O COMPUTADOR, RÁPIDO! FAÇAM O QUE VIEMOS FAZER, EU ME VIRO! - Era Marcos gritando, parecia assustado, mas confiante ao mesmo tempo. Depois foi possível ouvir um som parecido com fita crepe. Marcos gritava tudo o que pensava até ter sua boca tampada.

Tanto Maria quanto Igor não identificaram de onde vinha o som, mas sabiam que era entre a metade e o final do depósito onde eles não conseguiam ver muito bem. Maria correu pro computador mais perto e começou a procurar onde estava o boletim, enquanto isso, Igor juntava coragem pra ir atrás de Marcos.

## Capítulo 8

### O Fim...

Igor pulou a janela. Começou a andar seguindo as pegadas que o monstro deixara na lama do depósito. O depósito era um quadrado vinte por vinte metros. Igor foi se afundando nos carros e a cada passo ficava mais difícil de ver alguma coisa, fora que quanto mais fundo, mais objetos abandonados estavam empilhados. Chegou um ponto que Igor não conseguia mais ver nada, foi aí que lembrou que tinha seu celular e que poderia ligar a lanterna. Assim fez. Quando a lanterna se ascendeu seus olhos se fecharam instantaneamente, eles estavam acostumados com o escuro. Quando os abriu novamente, percebeu que Marcos estava a uns dois metros dele dentro de um carro com a boca fechada com uma fita. Quando Marcos olhou pro lado e viu Igor começou a gritar, mas como sua boca

estava fechada, só deu pra entender “HUM! HUM!”. Nesse momento Marcos viu a figura misteriosa atrás de Igor, pronta para capturá-lo. Igor viu a silhueta do homem e com o susto do grito de Marcos, deixou o celular cair no chão desligando a lanterna. O homem perdeu de vista Igor, pois ficou tudo escuro. Enquanto isso, Igor corria o mais rápido pra onde achava que Marcos estava. Quando bateu a cara na porta do carro, ela se abriu. Igor procurou a mão de Marcos e as soltou da corda. Com as mãos livres, Marcos tirou a fita que prendia sua boca e os dois fugiram. Marcos tinha prestado atenção no caminho que veio mesmo sem poder ver nada, então ele estava guiando Igor. Os dois viram uma luz no fundo e correram pra alcança-la. Tiveram que passar por dentro de um carro e quando foram sair o homem pegou as mãos dos dois. Estava no período de falha do poste, então por um segundo eles não identificaram quem era o senhor, mas quando a luz voltou, a face do homem foi revelada. Era o Professor Wellington.

- Vocês não deviam ter vindo aqui – Disse Wellington enquanto sacava uma faca

Os dois se desesperaram, iam morrer ali mesmo, naquela espécie de lixão. Wellington ia começar com Marcos, que deu mais trabalho. Olhou para os lados e não viu ninguém, ninguém poderia virar testemunha do crime depois de acontecer. O poste falhou. Quando a luz voltou, Wellington foi acertado na cabeça por um vaso. Ele desmaiou. Era Maria a heroína. Maria ajudou os dois meninos a se levantarem e os três correram de volta pra janela. Desceram a escada das salas e quando os três estavam saindo da escola, Igor lembrou:

- Espera! E as notas! Fizemos tudo isso pra nada?! - Estava zangado, olhou no relógio e viu que era 18:10 – E ainda perdi meu celular.
- Maria, você não estava no computador esse tempo todo? - Perguntou Marcos
- Sim, mas tinha senha. Eu não sabia qual era então liguei todos os computadores e todos tinham senha...
- Mas então... - Marcos se decepcionou.
- Eu não sabia qual era a senha, então eu coloquei “senha” e foi.
- Calma, você colocou “senha” e funcionou? - Igor estava incrédulo, igual Marcos.
- “Ahã”
- A senha... Do computador... era “senha”. - Igor não acreditava no que ouvia
- Isso mesmo, aí eu entrei no navegador, entrei no site dos professores, já estava logado na conta da professora Wing então foi bem fácil, né.
- E na matéria de ciências, como você fez. - perguntou Igor
- A senha de todos os computadores era “senha” então foi a mesma coisa, só procurei o computador do Wellington e fiz a mesma coisa.
- E que horas você trocou as notas?
- 17:59 e trinta e quatro segundos
- Você está falando sério?
- Sim.

Tudo tinha dado certo, certo até demais, cada um do trio quando chegou em casa tomou surra da mãe, pois todo mundo tinha demorado muito pra voltar pra casa.

## O boletim

“O boletim” escrito por Danilo Macedo conta a história de um trio de jovens que tiram notas que não os agradam nas provas trimestrais, sem escolha, os três devem achar formas de muda-las. O livro tem uma pitada de humor com um pouco

de suspense e vale muito a pena ler. Enfim, é isso e boa história!